



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
 Jucielly Oliveira do Vale
 Felipe de Sousa Moreiras
 Érida Zoé Lustosa Furtado
 Stanlei Luiz Mendes de Almeida
 Jardilson Moreira Brilhante
 Luciana Stanford Balduino
 Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
 Maryanne Marques de Sousa
 Lanysbergue de Oliveira Gomes
 Letícia Lacerda Marques
 Anna Karolina Lages de Araújo
 Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
 Luiz Carlos Martins Monte
 Yasmim Higino de Almeida
 Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos
 Jeane Costa Martins
 Larissa Cristina Ramires Teles
 Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>


CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank


Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS


Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago


Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia


Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
 Bianca de Lima Dias
 Manuely de Souza Soeiro
 Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
 Aline Stefanie Siqueira dos Santos
 Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


CAPÍTULO 17..... 180**AValiação DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
 Emilly Carvalho Borges
 Flávia da Silva E Silva
 Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
 Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
 Denise Antunes de Azambuja Zocche
 Marcio Augusto Averbeck
 Carine Vendruscolo
 Leila Zanatta
 Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
 Manuel Alves Rodrigues
 Sagrario Gómez Cantarino
 Ana Paula Macedo
 Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Data de submissão: 20/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Fabiane de Deus dos Santos

Grupo Wyden Educacional, Faculdade
Martha Falcão, Graduação em
Enfermagem
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/5588242320452659>

Jeane Costa Martins

Grupo Wyden Educacional, Faculdade
Martha Falcão, Graduação em
Enfermagem
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/6237168422345124>

Larissa Cristina Ramires Teles

Grupo Wyden Educacional, Faculdade
Martha Falcão, Graduação em
Enfermagem
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/5672008340421567>

Graziela da Silva Moura

Grupo Wyden Educacional, Faculdade
Martha Falcão, Graduação em
Enfermagem
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/7545835346577278>

RESUMO: A síndrome respiratória aguda (Covid-19), causada pelo vírus SARS-CoV2. É uma doença contagiosa, letal, que

nas mulheres grávidas, puérperas, pode complicar e levá-las para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a precisar de um tubo de respiração e um pequeno risco aumentado de óbito por Covid-19. Diante disso, a boa prática de assistência de enfermagem tem contribuído com a saúde das mulheres grávidas, puérperas e seus filhos, sendo eficientes, influenciando positivamente nas prevenções de doenças e no caso do coronavírus, elas foram essenciais para se combater a contaminação, conduzirem ocorrências graves e evitaram a morbimortalidade. Desse modo, questiona-se: quais os benefícios do uso das boas práticas de enfermagem às gestantes e puérperas, em tempo de pandemia de Covid-19? Qual a importância do papel do profissional de enfermagem diante dessas ações? Objetivo: Analisar os principais riscos do Covid-19 na saúde das grávidas e puérperas que não foram vacinadas. Metodologia: baseou-se numa Revisão bibliográfica, por meio de busca eletrônica, nas seguintes bases de dados: SciELO, MEDLINE.Biblioteca. Virtual em saúde e periódicos; foram selecionados 8 (oito) artigos pelo processo de inclusão por contemplarem temáticas pertinentes ao estudo proposto. Resultados: Os usos das

boas práticas de assistência de enfermagem mostraram ter eficiência, eficácia, com efeitos positivos nos atendimentos de mulheres grávidas e puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Vacinação. Puerpério.

THE USE OF GOOD NURSING ASSISTANCE PRACTICES FOR PREGNANT AND PUERPERAL WOMEN DURING THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT: Acute respiratory syndrome (Covid-19), caused by the SARS-CoV2 virus. It is a contagious, lethal disease that can complicate pregnant and postpartum women and take them to an Intensive Care Unit (ICU), needing a breathing tube and a small increased risk of death from Covid-19. In view of this, good nursing care practices have contributed to the health of pregnant and postpartum women and their children, being efficient and positively influencing disease prevention, and in the case of the coronavirus, they were essential to combat contamination, conduct serious occurrences and avoided morbidity and mortality. In this way, the question is: what are the benefits of using good nursing practices for pregnant and postpartum women, in time of the Covid-19 pandemic ?. What is the importance of the role of the nursing professional in the face of these actions? Objective: To analyze the main risks of Covid-19 in the health of pregnant and postpartum women who were not vaccinated. Methodology: based on a bibliographic review, by means of an electronic search, in the following databases: SciELO, MEDLINE.Virtual Health Library and Periodicals; 8 (eight) articles were selected through the inclusion process because they cover themes relevant to the proposed study. Results: The use of good nursing care practices proved to be efficient, effective, with positive effects, in the care of pregnant and postpartum women.

KEYWORDS: Nursing care. Vaccination. Postpartum.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem um forte desejo de se realizar reflexões mais profundas sobre o uso das boas práticas de assistência de enfermagem prestadas às gestantes e puérperas, não vacinadas, em tempos de pandemia do COVID-19. As gestantes e puérperas (mulheres com até 45 dias de pós-parto), pois elas apresentam maior risco para desenvolverem formas graves da doença, assim como complicações obstétricas (parto prematuro, óbito fetal, entre outros), Informativo da Prefeitura de Manaus 1.Sabe-se que a gravidez por si só, leva a maior suscetibilidade para doenças respiratórias (CASTRO et al., 2020).

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), a mulher grávida deve receber a vacina do COVID-19, pois essas são três vezes mais propensas a irem para uma unidade de terapia Intensiva (UTI), além de serem mais favoráveis a precisar de suporte avançado de vida e um tubo de respirar e, infelizmente, tem um pequeno risco aumentado de óbito por Covid-19 (ESTRELA et al.,2020).

Assim, considerando esse cenário que nos é mostrado, estabelece-se como problemática, o seguinte questionamento: Quais os benefícios do uso das boas práticas de assistência de enfermagem às gestantes e puérperas, durante o período de pandemia do

Covid-19? Qual o papel do profissional de enfermagem frente a essas ações?

Nesta realidade, com este quadro, é notório a importância e a efetivação de boas práticas de enfermagem oferecidas às gestantes e puérperas não vacinadas e seus bebês. Diante disto, o objetivo geral do presente estudo é de se analisar os principais riscos do Covid- 19 na saúde das grávidas não vacinadas e de seus bebês. E, tendo como objetivos específicos de pesquisar a importância da saúde gestacional em tempos de pandemia do Covid-19. Além de se relatar alguns desafios enfrentados por grávidas durante os períodos pré-natal e pós-natal na pandemia; e, como identificar a assistência de enfermagem prestadas às gestantes durante a internação por Covid-19. A metodologia se baseou numa Revisão bibliográfica por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados: SciELO, EDLINE, PubMed, Biblioteca virtual em saúde e Periódicos.

Ficando a pesquisa organizada em três seções: a primeira seção - perspectivas sobre a origem do COVID-19; a segunda seção: a importância da assistência humanizada à saúde da mulher grávida; - e, a terceira seção: a importância da vacina do COVID-19, para grávidas e o papel do profissional de enfermagem. Assim, espera-se que a partir deste trabalho, possa-se ter um resultado com propostas que contribuam para novas pesquisas, fortalecendo ações positivas, humanizadas para melhoria da saúde e do bom atendimento às mulheres grávidas e seus filhos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perspectivas sobre a origem do Covid-19

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou acelerada disseminação global do novo coronavírus como uma emergência de saúde mundial (ANDERSON, et al., 2020).

Diante dessa crise sanitária, diversos países e indústrias farmacêuticas iniciaram o desenvolvimento de projetos com a finalidade de produzirem vacinas eficazes contra essa doença (DOMINGUES, et al., 2021).

É importante mencionar que essa doença é caracterizada por uma infecção respiratória aguda, que se apresenta de forma ampla, podendo ser assintomática em alguns casos, e levar a uma pneumonia viral grave, em outro desencadeando também insuficiência respiratória, além de ser de fácil transmissão e afetar de forma mais grave pessoas com comorbidades (SILVA, et al., 2021). É causada pelo vírus chamado de SARS-CoV-2 (sigla do inglês que significa Coronavírus 2 , da síndrome respiratória aguda grave), um vírus responsável pela doença do novo Coronavírus a nível mundial, sendo detectado o primeiro caso em Wuhan na China em dezembro de 2019 (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA, 2021).

A doença se transmite “pelo contato desprotegido com secreções ou excreções de

um paciente infectado, principalmente por meio de gotículas salivares” (LIMA et al. 2021, p. 03). E como modo de prevenção da doença, as autoridades de saúde determinaram o uso de máscaras em ambientes públicos, higienização das mãos e superfícies com álcool em gel a 70% e, como forma mais eficiente de propagação, o isolamento social que acabou sendo adotado de modo emergencial, em muitos países que obtiveram boas taxas de redução de propagação do vírus (SOUZA, et al., 2021).

Em dezembro de 2020, as primeiras vacinas postuladas para iniciar o combate a Covid- 19, foram devidamente comprovadas como seguras e eficazes na proteção imunológica contra o novo coronavírus (SUY, et al.,2021). Esse fato representou um grande avanço na área científica e principalmente em saúde pública, contribuindo significativamente para o processo de combate e controle da pandemia de COVID-19 (SOUZA; BUSS, 2021).

A partir da consolidação das vacinas contra a Covid-19 no mundo, houve uma grande discussão sobre aceitação da vacina pela população no Brasil (GALLI; MODESTO, et al.,2021). Diante da divergência da opinião pública sobre as vacinas, houve vários meios duvidosos de comunicação que disseminaram desinformação nas redes sociais (GALHARDI, et al., 2020). Somado a isto, a influência política e ideológica das disputas políticas de governo foi decisiva para a polarização acerca da vacinação contra a COVID-19 (MONARI; SACRAMENTO, 2021).

A hesitação vacinal contra a Covid-19 é considerada um desafio no enfrentamento e controle da pandemia, contribuindo para o aumento da crise econômica e social causada pela pandemia (SOUTO; KABAD, 2020). E uma pesquisa realizada pela Prefeitura de Manaus, Amazonas, Brasil, (2022) foi identificado a prevalência de 4.124.138 doses da vacina do Covid-19. Em contrapartida, conforme os dados da Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA (2021) cerca de 160 mil pessoas em Manaus se recusam a tomar a vacina contra a COVID 19. Tal qual, 325 mil pessoas estão com segunda dose da vacina do Covid-19 atrasada.

2.2 A importância da vacinação e da assistência humanizada à saúde da mulher

Um dos principais esforços das organizações e entidades que lideram as políticas de saúde nas comunidades, apoiados nas diretrizes das sociedades científicas internacionais, é a vacinação da mulher durante a gravidez e lactação. No entanto, a baixa imunização desse grupo é preocupante e o Brasil não é exceção (BRASIL, 2021).

De acordo com a OMS, nem toda vacina pode ser aplicada durante a gestação, mas todas aquelas recomendadas pelo órgão são comprovadamente seguras e, por isso, existe um calendário a ser seguido. As gestantes são consideradas integrantes do grupo prioritário em campanhas de vacinação, uma vez que o ato beneficia a mãe e o bebê, particularmente os menores de seis meses de idade (BRASIL,2020).

Guimarães, (2020) em seus estudos sustenta a ideia de que a vacinação é uma importante ferramenta de combate à pandemia do Covid-19. Para o autor, mulheres grávidas

correm mais riscos de complicações quando contraem o COVID e, mesmo que estejam saudáveis, a própria gravidez as torna propensas a ter algumas das complicações do COVID. Portanto, as gestantes têm maior probabilidade de ter um caso grave de COVID e serem hospitalizadas, e qualquer doença grave representa um risco para o prognóstico da gravidez.

Num estudo realizado por Di Mascio, et al., (2021), descobriu-se que mulheres no terceiro trimestre de gravidez que receberam a vacina Pfizer ou Moderna transmitiram anticorpos protetores para seus bebês através do cordão umbilical. Corroborando com os descritos, Bhering, et al., (2021) constataram em seus estudos que noventa e nove por cento dos recém-nascidos tiveram anticorpos protetores depois que suas mães receberam as duas doses da vacina COVID-19. Isso mostrou que pode haver um benefício adicional com a vacina, pois, ela não protege apenas a mãe, mas também o bebê.

Para Melo e Araujo (2020), a vacinação é fortemente recomendada, importante e a melhor forma de proteção contra os riscos conhecidos do COVID-19 na gravidez para mulheres e seus bebês. Corroborando com os descritos, Vielma, et al., (2020) ao realizarem uma pesquisa no Hospital, constataram fortemente que os benefícios de obter uma vacina de COVID-19 superam em muito os riscos para as pessoas que estão grávidas em comparação às pessoas que não estão grávidas. Além disso, as autoras explicam que as pessoas que tem COVID durante a gravidez correm maior risco de ter um parto prematuro, natimorto e podem ter risco aumentado de obter outras complicações na gravidez. Essa doença, conforme explicam Nakamura e Pereira, et al., pode requerer hospitalização, internação em unidade de terapia intensiva, ventilação mecânica e até causar óbito. Portanto, a prevenção da infecção crítica por COVID-19 é de suma importância para a mãe e o feto.

Por fim, Takemoto, et al., (2020) entendem que atualmente, não há preferência pelo uso de uma determinada vacina COVID-19; contudo, as mulheres grávidas que concordam em ser vacinadas devem ser aconselhadas a completar sua série de duas doses (quando aplicável) com a mesma vacina. Rosa, et al., (2021) recomendam que a série de vacinas contra a COVID-19 sejam administradas sem nenhuma outra vacina, com intervalo mínimo de 14 dias antes ou após a administração de qualquer outra vacina. Sendo assim, as vacinas incluindo Tdap (toxóide tetânico, toxóide diftérico reduzido e coqueluche acelular) e influenza que são oferecidas rotineiramente e com segurança durante a gravidez, devem ser adiadas por 14 dias a partir da administração das vacinas.

A partir dos ensinamentos descritos acima, entende-se que a vacinação é a melhor forma de proteção contra os riscos conhecidos do COVID-19 na gravidez para mulheres e bebês, incluindo internação em terapia intensiva, parto prematuro ou outras complicações.

A gravidez é uma experiência única na vida de uma mulher e de sua família e durante toda a gestação ocorrerá mudanças fisiológicas, envolvendo todos os sistemas orgânicos, gerando expectativas, emoções, ansiedades, medos e descobertas, exigindo que todas as modificações que ocorram no corpo tenham uma compreensão profunda. Nesse período, portanto, é necessário oferecer atenção adequada à saúde da paciente (BALICA &

AGUIAR;2019).

O período gestacional trata-se de uma espera aliada a uma preparação por parte da mulher para a hora do parto, no pré-natal a mulher recebe orientações sobre os cuidados sobre alimentação, amamentação, além da importância da realização dos exames, das consultas, entre outros, a fim de garantir o bem-estar da criança e da mãe, ainda, detectar a tempo o surgimento de algumas doenças e disfunções para tratá-las no intuito de não trazer complicações para o parto e puerpério (TOSTES;SEIDL, 2016).

O papel da Enfermagem é prestar uma assistência de qualidade e garantir que os princípios do SUS sejam exercidos de forma humanizada e sem distinção de onde, como e para quem serão prestados os serviços de saúde (CHAVES, et al., 2020). Para Felix, et al., (2017) o enfermeiro desenvolve posição de destaque na equipe que compõe a atenção pré-natal, sua atuação deve estar fundamentada no cuidado humanizado, estabelecendo com cada mulher vínculo de forma a perceber suas reais necessidades, trazendo-lhe bem-estar e garantia de saúde. É o momento em que os vínculos se tornam mais firmes dando margem para a interação entre quem cuida e quem é cuidado.

2.3 Pacientes com Covid-19 com indicação de internação por condições obstétricas

Desde o início da pandemia, chamou a atenção em relação à covid-19 a existência de grupos de risco, especialmente vulneráveis à infecção, principalmente os idosos e os portadores de comorbidades, que apresentavam elevados índices de letalidade (GUAN, et al., 2020).

Inicialmente intuía-se que, da mesma maneira que havia acontecido com a infecção pelo H1N1, em razão das modificações próprias da gestação, a covid-19 fosse mais grave nas gestantes. Entretanto, os primeiros relatos advindos da China mostravam que infecção acometia, com a mesma frequência e gravidade, mulheres grávidas e não grávidas (CHEN, et al., 2020). Desse modo, a preocupação inicial ficou concentrada nas gestantes de alto risco, devido a doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, as quais poderiam apresentar pior evolução da covid-19, de maneira semelhante ao que se observava nas não grávidas.

Embora a maioria dos relatos de literatura mostre que grande parte das gestantes apresenta quadros clínicos leves ou moderados (SUTTON, et al., 2020) e que de 1 a 5% necessitam de suporte ventilatório e/ou cuidados em unidade de terapia intensiva (UTI), com o aumento do número de casos em diversos países e a análise dos casos ocorridos, foi verificado maior risco de complicações maternas principalmente nos dois últimos trimestres da gravidez e no puerpério, com casos de morte materna (RASMUSSEN, et al., 2020). Principalmente nos países em desenvolvimento, as razões de morte materna, neste período de pandemia, mostraram-se bem aumentadas (HANTOUSHZADEH, et al., 2020).

Na rede de atenção básica à saúde, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem representam a maioria dos profissionais presentes nas unidades de saúde. A enfermagem é

uma das profissões que está enfrentando diretamente os problemas de saúde relacionados ao adoecimento das pessoas infectadas pelo novo coronavírus (NASCIMENTO, et al., 2020).

As atribuições do enfermeiro no combate à pandemia de COVID-19 exigem maior atenção do profissional no atendimento integral em numerosos casos de maior urgência e gravidade, pacientes em diferentes faixas etárias, muitos com prognósticos desfavoráveis, gera angústia, frustração e exaustão emocional na luta pela vida (TOBASE, et al., 2021).

Os profissionais de enfermagem também estão envolvidos diretamente na operacionalização das campanhas de vacinação. As vacinas que imunizam a população começam a ser aplicadas em um momento que o país ainda possui média de casos e de óbitos em alta sendo a vacina um sinal de esperança de que esses índices melhorem. Como a disponibilidade de doses da vacina ainda é limitada.

Foi necessário estipular grupos prioritários de vacinação. Ainda assim a distribuição das vacinas pelo Ministério da Saúde aos Estados ocorre de modo proporcional à população de cada Unidade Federativa (PEDREIRA, et al., 2021).

Em 2021, a revisão sistemática de Boushra; Koymfman, Long (2021) mostrou que as gestantes apresentam evolução mais rápida para quadros moderados e graves e que a morte materna ocorre em 0,6% a 2% das pacientes. Em todo o mundo, cuidar de pacientes com COVID-19 envolve lidar com um aumento número de mortes, ter que substituir parentes que não podem estar com seus entes queridos, mesmo enquanto eles estão morrendo, preocupando-se com a falta de equipamentos de proteção individual, enfrentando abusos de membros de suas comunidades e negadores da pandemia e temendo transmitir o vírus para seus entes queridos em casa (LIMA, et al., 2021).

3 | METODOLOGIA

Este estudo é uma Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, onde houve um levantamento bibliográfico num determinado recorte de tempo. A pesquisa descritiva buscou focar nas gestantes vacinadas contra o Covid 19, como objeto de estudo; o intuito é se ter novas visões sobre uma realidade já conhecida. Já a abordagem qualitativa buscou refletir sobre as condutas que podem ser realizadas pelo profissional de enfermagem frente a assistência de vacinação do COVID-19 a gestantes.

A pesquisa bibliográfica foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, publicadas por meios escritos e eletrônicos. nas buscas online de artigos nacionais e internacionais no final de 2019 e 2022, na seguinte base de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando-se os Medical Subjects Headings (MeSH): “COVID-19”, “Nursing, gestation”, na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Assistência de enfermagem”, “gestação”, “COVID-19”, “puerpério”. Como critérios de inclusão: foram inclusos os estudos sobre a

temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês, e como critérios de exclusão: puérperas vítimas de abortamento e artigos repetidos nas bases de dados.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como objetivo analisar os principais riscos da Covid-19 na saúde das grávidas e de seus bebês que não foram vacinadas, por meio de revisão dos estudos publicados no mundo todo. Para tanto, buscando-se os resultados, neste estudo, dividir-se-á os seguintes tópicos: a) Pesquisar a importância da saúde gestacional em tempos de Covid-19; b) Relatar alguns desafios enfrentados por grávidas durante os períodos pré-natal e pós-natal na pandemia; c) Identificar a assistência de enfermagem prestada a gestantes durante a internação do Covid-19.

ANO	TÍTULO	AUTORES	FORTE	SÍNTESE DO TRABALHO
2021	Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	SOUZA, et al.	SciELO	Refletiu sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia do Covid-19 e as repercussões para a saúde mental desses profissionais.
2021	Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil.	DOMINGUES	Cad. Saúde Pública	Refletiu sobre a proposta de aceleração de vacinas no Brasil.
2021	Vacinação entre mulheres gestantes, puérperas e lactantes.	MARTINS; FREITAS; MARTINS.	Revista RBAC	Apresentou uma breve revisão do impacto da COVID-19 nas gestantes, puérperas e lactantes.
2021	Desfechos maternos da COVID-19 e atualizações sobre a vacinação em gestantes e puérperas.	RODRIGUES, et al.	Brazilian Journal of Development	Refletiu sobre a vacinação contra a COVID-19 em gestantes e puérperas.
2020	Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios.	ESTRELA, et al.	Physis: Revista De Saúde Coletiva	Refletiu sobre o estar gestante em tempos de pandemia da Covid-19 e a importância do cuidado profissional, sobretudo de enfermagem.
2020	COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo	MASCARENHA, et al.	Revista Latino Am. de Enfermagem	Mapeou a produção de conhecimento sobre as recomendações de assistência à gestante no enfrentamento do novo coronavírus.

QUADRO 1 – Principais obras que foram organizadas por ano, título, autores, fonte e sínteses:

Foram pesquisados 29 (vinte e nove) artigos e mais 5 (cinco) sites de pesquisas. Totalizando 34(trinta e quatro) estudos. Sendo que 5(cinco,) foram deixados a parte porque

se fez apenas leituras, consultas ;e, prosseguindo, 16 (dezesesseis) artigos foram excluídos porque abordavam outras temáticas;então, a seguir foram selecionados 8 (oito)artigos para embasamento e para responderem aos questionamentos propostos desse estudo.

Os dados obtidos no presente estudo demonstram que o uso das boas práticas de assistências de enfermagem, mostraram ser positivo para um bom atendimento de qualidade, em especial, para gestantes, puerperas e filhos. Os estudos selecionados para reflexões fortalecem os dados observados, respondendo aos questionamentos propostos; um outro ponto interessante e de suma importância , é destacar, aqui, a questão da vacinação, eles nos dizem também, que vacinar possui um leque de benefícios: protege, evita infecções congênitas, permite a transmissão de anticorpos para o feto, impede a transmissão de doenças para o lactente e outros. Portanto, são fundamentais para a fase adulta da mulher. Uma excelente prática quando se fala em saúde pública.

Mas os estudos também falam sobre a baixa imunização das mulheres Pois faltam informações confiáveis sobre a susceptibilidade e o maior potencial de gravidade que algumas infecções podem acarretar , e falta também, o fortalecimento da adesão a vacina para se conhecer sobre o potencial benéfico efetivo que a imunização materna pode proporcionar. Mesmo assim, os estudiosos nos dizem que falta mais estudos para se fortalecer e garantir a veracidade dos fatos ; e , respondendo a questão norteadora : quais os benefícios das boas práticas de assistência de enfermagem às gestantes , puérperas e seus filhos em tempos de Covid-19, elas tem efeitos positivos e significativos, principalmente em hospitais, maternidades, laboratórios que possuam um Planejamento desse atendimento, de forma organizada, num trabalho coletivo formado por multiprofissionais, viabilizando as Políticas Públicas e fazendo com que os Programas cheguem às gestantes e seus familiares.

Os artigos selecionados para esse estudo mostraram o potencial de benefícios que o uso de boas práticas de enfermagem podem proporcionar, em especial, às grávidas, puérperas e seus filhos, sem causar nenhum efeito adverso, inclusive contribuindo com as práticas de tratamento convencionais.

Estrela et al. (2020), em seus estudos realizados , refletiu sobre o estar gestante em tempos pandêmico e o papel do enfermeiro ou enfermeira, profissionais de ponta responsáveis pela execução do atendimento e acolhimento aos pacientes;

Em Macarenhas, et al (2020) : numa revisão de escopo, destaca dentre as orientações na gravidez, sendo ela o foco da assistência, como deve ser feita, inclusive, como agir em casos mais grave do Covid-19. Mesmo assim, alerta que são mais necessário outros estudos, para se analisar com segurança o impacto da infecção do SARS-CoV-2 no início da gestação. Assim em Cruz, et al., (2020), ampliou a visão em relação ao impacto da Covid-19, na gestação e puerpério, esclareceu esse impacto nessas pacientes.

Oliveira, et al., (2020) : buscou analisar as evidências disponíveis acerca da temática “ infecção SARS-CoV-2 e transmissão vertical. Possui pontos em comum com Cruz, ambos abordam os impactos do COVID-19 em gestantes e puérperas. Oliveira sugere mais estudos

sobre a transmissão do corona vírus, de mãe pra filho na hora do parto. Em Martins e Freitas, et al., (2021): apresentou uma breve revisão do impacto da COVID-19, em gestantes, puérperas e lactantes. Seus estudos tem pontos em comum com Cruz que também refletiu sobre o impacto da Covid-19.

O interessante, é perceber que em Estrela, Souza e Mascarenhas ET Al (2020), há pontos comuns, pois reforçam a importância do conhecimento, a sua produção, as recomendações para assistência às gestantes; e o papel e o cuidado dos profissionais enfermeiros e enfermeiras. Souza, ainda, pontua que há de se ter um cuidado especial, de sua saúde mental, para que possam exercer o seu ofício com segurança.

Nesse primeiro momento, percebe-se a necessidade de se analisar os principais riscos da Covid-19, com seus impactos na saúde das gestantes, puérperas e de seus bebês. Precisa adquirir autonomia na condução de sua condição no momento, reconhecer a importância de sua saúde gestacional e os principais riscos da COVID-19. Só assim, o conhecimento terá valor a Ciência ocupará o seu verdadeiro lugar nas vidas das pessoas, responsável na caminhada da humanidade.

Destacando um outro ponto positivo, foi a busca de um bom atendimento, o papel do enfermeiro e da enfermeira, em acompanharem as mulheres grávidas, puérperas durante o período de pandemia do COVID-19.

E, o segundo momento, dessa análise, é apontar nos artigos selecionados a importância da vacina e dos desafios a serem enfrentados no combate ao corona vírus. Assim, em Domingues, et al. (2021) : refletiu sobre a proposta de aceleração das vacinas do COVID-19 no Brasil. Destacando os desafios para a realização da campanha de vacinação; E, em Rodriguez et al.(2021) : refletiu sobre a vacinação do Covid-19, em gestantes e puérperas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou entender quais os benefícios das boas práticas de assistência de enfermagem no atendimento às gestantes, puérperas e seus filhos em tempos de pandemia de COVID-19. Duas principais contribuições quando se trata em qualidade de saúde pública. Respondendo a questão norteadora, assim, evidenciaram-se que quando se tem eficiência no atendimento, há eficácia. E, todos os envolvidos nesse processo, saem ganhando. A qualidade do cuidado é uma das prioridades dentro de uma maternidade ou hospital, pois desencadeia diversos benefícios como maior satisfação do paciente, maior segurança de todos os agentes envolvidos e melhores resultados.

Também foi observado, com base nos artigos selecionados, que o trabalho para esse atendimento é em equipe. E, que o sucesso do uso das boas práticas de assistências de enfermagem terá influências positivas e com sucesso, se houver engajamento dos profissionais envolvidos no processo, aqui, em especial, os enfermeiros e enfermeiras, sua

dedicação e conhecimentos impactam sempre em melhores resultados no atendimento dos pacientes. Só, assim, esse atendimento será excelente, nesse período de cuidado das mulheres no ciclo gravítico-puerperal, se deve realizar uma boa escuta, pois cada mulher tem a sua história de vida e lhe dar informações confiáveis, para que elas (as gestantes) e suas famílias se sintam acolhidas com segurança.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária: COVID-19**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ANDERSON, M.; et al., **Covid-19 exposes weaknesses in European response to outbreaks**. *BMJ*, 2020. Disponível em: <doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1075>> Acesso em: 05 de mai. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Calendário de Nacional de Vacinação: adolescente [Internet]**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: Acesso em: 27 mai. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Departamento de ações programáticas estratégicas. Atenção às Gestantes no Contexto da Infecção COVID 19 causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**, Brasília, abr. 2020. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/mar_abr_mai/14-04_NOTA-TECNICA-N-72020_COSMU_08_04.pdf>. Acesso em: 27 de abr. 2022.

CASTRO, P., MATOS, A. P., WERNER, H., LOPES, F. P., TONNI, G., & JUNIOR, E. A. Covid-19 and pregnancy: An Overview. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. 42(7):420–426. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0040-1713408>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CHAVES, L. H.; Araújo, I. C.A. Gestação e maternidade em cárcere: Cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno- infantil. **Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 01. jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300112>> Acesso em: 05 de mai. 2022.

CRUZ, R.M, BORGES-ANDRADE, J.E., MOSCON, D.C.B., MICHELETTO, M.R.D., ESTEVES, G.G.L., DELBEN, P.B., et al. COVID-19: Emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. **Rev Psicol Organ e Trab**. [Internet]. v. 20, n. 02, 2020.

DI MASCIO, Daniele, et al., Outcome of coronavirus spectrum infections (SARS, MERS, COVID-19) during pregnancy: a systematic review and meta- analysis. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**. MFM, v. 2, n. 2, p. 100-107. 2020.

DOMINGUES C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, jan. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/fj/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/?lang=pt>>

Enfermagem.v.28, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/WBFTkqSGYsKcqyzYfk9NVBj/?lang=pt>> Acesso em: 24 mai. 2022.

ESTRELA, F. M.; SILVA, K. A.; CRUZ, M. A.; GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: Reflexões e desafios. **Physis** 30 (02). 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/fj/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzrfg3g/?lang=pt>> Acesso em: 27 de abr. 2022.

FELIX, R. S.; FRANCA, D. J. R.; NUNES, J. T.; Cunha, I. C. B. C.; DAVIM, R. M. B.; PEREIRA, J. B. O enfermeiro na atencao pre-natal as mulheres em sistema carcerário. **Rev. enferm.** UFPE on line. V.11, n. 10, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15187>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. Ministério da Saúde Brasil. 2020. O que é pandemia. **Instituto de Tecnologia e Imunobiológicos Bio- Manguinhos**. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

GALHARDI, C. P.; et al., Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/fj/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

GALLI, L. M.; MODESTO, J. G. A Influência das Crenças Conspiratórias e Orientação Política na Vacinação. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4491/2799>> Acesso em: 05 de mai. 2022.

GUIMARÃES, R. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, pp. 3579-3585, 2020.

MARTINS, Maria do Socorro Ferreira Martin., FREITAS, Sarah Laís Silva de., MARTINS, Catherine Sonaly Ferreira Martins. Vacinação em mulheres gestantes, puérperas e lactantes. **Revista RBAC**. 2021. Disponível em: <10.21877/2448- 3877.202100964> Acesso em: 24 mai. 2022.

MASCARENHAS, V.H.A. et al., COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am.**

MONARI, A. C. P.; SACRAMENTO I. A. “Vacina chinesa de João Doria”: A influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, jan. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50945>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

NAKAMURA-PEREIRA M, ANDREUCCI CB, DE OLIVEIRA MENEZES M, KNOBEL R, TAKEMOTO MLS. Worldwide maternal deaths due to COVID-19: A brief review. **J Gynecol Obstet** [Internet]. 2020 Jul 24 [cited 2020 Jul 26];ijgo.13328. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ijgo.13328>> Acesso em: 27 mai. 2022.

OLIVEIRA, KF., et al. Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo. **Rev. Brás. Enferm.**, Brasília, v. 74, supl. 1, e20200849, 2021. Disponível em <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800306&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de mai. 2022.

PEDREIRA, N. P., et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7326>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

PREFEITURA DE MANAUS. Vacinômetro Aplicação de Doses do Covid-19. **Prefeitura de Manaus**. 05 de maio de 2022. Disponível em: <<https://covid19.manaus.am.gov.br/>> Acesso em: 05 de mai. 2022.

RODRIGUES, F.O.S., et al. Desfechos maternos da COVID-19 e atualizações sobre a vacinação em gestantes e puérperas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 57232-57247 jun. 2021.

ROSA, A.A.S. et al., Gravidez ectópica rota e covid-19: Um relato de caso. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 65 (1): 65-68, jan.-mar. 202. Disponível em: <<https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1625675724.p df#page=6 7>> Acesso em: 27 mai. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS – SEMSA. doses da vacina do Covid-19, Manaus, Amazonas. **SEMSA**. 02 de fev. 2021. Disponível em: <<https://semsa.manaus.am.gov.br/noticia/certificado-de- vacinação-contra-a covid-19-pode-ser-emitido-pelo-imuniza-manaus/>> Acesso em: 05 de mai. 2022.

SILVA, C. C.; et al., Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento: Uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.13, n. 3, ago. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6542/4310>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

SOUTO, E. P.; KABAD, J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/4cJkp7RqrBSnd8VJjzmF8bK/?lang=en>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

SOUZA, L. E. P. F.; BUSS, P. M. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio- 1339554>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

SOUZA, N.V.D.O., CARVALHO, EC., SOARES, S., VARELLA, T.C.M.M, PEREIRA, S.E.M, ANDRADE, K.B.S. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 42, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>> Acesso em: 24 mai. 2022.

SU, Y. It doesn't take a village to fall for misinformation: Social media use, discussion heterogeneity preference, worry of the virus, faith in scientists, and COVID-19, related misinformation beliefs. **Telematics and Informatics**. vol. 58, num. 10, 2021. Disponível em: <<https://search.bvsalud.org/global-literature- on-novel-coronavirus 2019-ncov/resource/en/covidwho-957428>>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

SUTTON, D., et al. (2021). Clinical and Demographic risk factors for COVID-19 during relivery hospitalizations in New York City. **Am J Perinatol**. 38(8):857-868. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0041-1727168>>. Acesso em: 27 de abr. 2022.

TAKEMOTO, MLS, MENEZES MO, ANDREUCCI CB, NAKAMURA-PEREIRA M, AMORIM MMR, KATZ L, et al. The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. **Int J Gynecol Obstet** [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ijgo.13300>> Acesso em: 27 mai. 2022.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas de Psicologia**, Ribeirão Preto, v.24, n.2, p.681-693, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1413-389X2016000200015 Acesso: 06 de maio. 2022.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65


Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137


Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2023